

Os desafios dos processos formativos para professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º frente aos estreitamentos pandêmicos e os alargamentos dialógicos - UFMS/Semed - 2020

The challenges of training processes for Portuguese Language teachers from 6th to 9th in the face of pandemic narrowings and dialogical expansions - UFMS/Semed – 2020

Gustavo Aurélio Tomé Azuaga¹
João Batista Cunha Silveira²
Thiago Oliveira Souza³
Thiago Teodoro Rupere⁴

RESUMO

Em consideração ao "projeto de extensão intitulado Formação de professores para o ensino remoto: reflexões sobre a prática e sobre estratégias de trabalho que busca trabalhar colaborativamente, a fim de contribuir com a formação de profissionais da rede municipal de ensino em uma parceria interinstitucional entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed), por meio do programa Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática", o presente artigo, parte de relatos de experiências de formadores da equipe de Língua Portuguesa (da mencionada Secretaria) sobre o que constatarem da possibilidade de elaboração do curso ofertado, bem como a qualidade participativa dos docentes inscritos, refletindo em que medida conseguiram empreender um processo formativo dialógico e que contemplasse diferentes temas inerentes ao componente curricular, a área de linguagens e de concepções educacionais como um todo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Formação dialógica; Contexto pandêmico.

ABSTRACT

In consideration of the "extension project entitled Teacher training for remote education: reflections about practices and work strategies that seek to work collaboratively, in order to contribute to the training of professionals in the municipal education network in an inter-institutional partnership between the Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) and the Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed), through the Pedagogical Reflections program: dialogues between theory and practice", this article is based on reports of the experiences of trainers from the Portuguese Language team (from the aforementioned Secretariat) on what they found about the possibility of preparing the course offered, as well as the participatory quality of the registered teachers, reflecting on the extent to which they

¹ Especialista/Graduado em Letras pela UFMS. E-mail: linguaportuguesasemedblog@gmail.com

² Mestre/Graduado em Letras pela UEMS. E-mail: joao08bcs2@gmail.com

³ Especialista/Graduado em Letras pela UFAN, e em Direito pela UFMS. E-mail: prof.thiagoliveira@gmail.com

⁴ Mestre/Graduado em Letras pela UEMS. E-mail: thiagorupere13@gmail.com

managed to undertake a dialogical training process that included different themes inherent to the curricular component, the area of languages and educational concepts as a whole.

Keywords: *Portuguese Language; Dialogical formation; Pandemic context.*

Introdução

No início do ano de 2020, após 4 anos de discussão, troca de informações e estudos sobre a implementação do novo Referencial Curricular da Reme, com fulcro na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fomos pegos de surpresa com a notícia de que o mundo parava devido a um estado de pandemia, declarado pela Organização Mundial da Saúde. Estávamos ávidos pelo lançamento e implementação do nosso novo Referencial, porém esse lançamento e implementação plena foram frustrados e adiados para que pudéssemos cuidar da nossa saúde e dos demais atores envolvidos no contexto escolar da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS/Reme.

Dessa forma, com o início do ensino de forma remota, professores e todos os agentes educacionais se viram em meio a um momento de reinvenção, seja por meio do uso das novas tecnologias digitais, seja pela reflexão sobre o papel da educação no cenário que se impunha. Frente a esse desafio, continuava a necessidade de se discutir e pôr em prática o novo Referencial Curricular da Reme em meio a uma nova e não esperada realidade, tensionando os conhecimentos teóricos e práticos de profissionais acostumados a lidar com várias adversidades.

Assim, em meio a esse contexto, entre outras ações para que o nosso novo Referencial fosse implementado, mesmo em um momento extremamente atípico, surge a parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed). O curso se apresentava como uma alternativa para que o processo de formação continuada na Reme pudesse acontecer e, nesse caso, com vistas a fortalecer a reflexão sobre as nuances do Referencial Curricular da Reme 2020.

Instados a oferecer um curso, aliando conhecimentos específicos do componente de Língua Portuguesa e a implantação do novo documento curricular, nós, professores lotados na Semed, especificamente na Gerência do Ensino Fundamental e Médio, empenhamos nossos conhecimentos e angústias de conversar, de forma remota, com nossos professores. Nesse

contexto, recebemos o apoio de especialistas do ambiente *moodle* da UFMS para que pudéssemos, ao mesmo tempo, falar de assuntos e conhecimentos novos, aprimorar as habilidades com ferramentas tecnológicas digitais, visando a ampliar o contato com os professores de Língua Portuguesa da Reme.

Diante disso, elencamos, dentre vastos conhecimentos previstos em nosso Referencial, 6 deles que considerávamos, àquele momento, indispensáveis para que os docentes continuassem a desenvolver suas atividades pedagógicas, além de verificar possibilidades de aplicabilidade das habilidades do novo documento curricular. Nesse sentido, importa ressaltar a complexidade desse documento, no componente de Língua Portuguesa, visto que a lógica pautada no desenvolvimento linear de listas de conteúdos viria a passar por uma reformulação, na qual o desenvolvimento de habilidades e competências específicas passam a figurar como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa feita, a equipe de Língua Portuguesa do 6º ao 9º da Gefem/Semed discutiu e propôs o trabalho com diferentes frentes e, mais precisamente 7 módulos, porém na presente escrita, abordaremos os seguintes: “discussão oral”; “Noções de literatura; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção” e “relações entre textos/discursos”. Tendo decidido essas temáticas/conhecimentos, passamos a nos organizar para definir a carga horária e trâmites para estudo, produção e gravação das *lives* que seriam assistidas pelos professores de Língua Portuguesa. No entanto, toda essa logística foi pensada e colocada em prática de forma não presencial, aumentando o sentimento de estar entrando em um campo do qual não estávamos habituados a lidar, com frequência, além do fato de termos nos planejado para uma implementação presencial, do nosso novo referencial.

Ademais, professores convidados de diferentes instituições de ensino ministraram um módulo introdutório comum a todos os inscritos na plataforma AVA da UFMS, tendo como foco uma fala não específica por componentes, mas em uma visão holística das possibilidades educacionais em um momento *sui generis* da realidade educacional campo-grandense e mundial. Após esse movimento, os especialistas de todos os componentes curriculares da Reme entraram em ação para oferecer mais uma opção de continuidade de formação para os docentes da rede.

Assim, imbuídos do sentimento de superação, colocamos em prática o que antes eram ideias soltas e desorganizadas, potencializadas pelo difícil contexto que se impunha a todos,

possibilitando a nós uma experiência única no sentido de colaborar com as atividades pedagógicas nas escolas. Some-se a isso, as diferentes realidades de uma rede de ensino com mais de 100 mil estudantes, na qual os níveis de acesso à tecnologia digital e de conhecimento diferentes geram, por vezes, sensação de frustração em nossos professores.

Enfim, lidar com as situações típicas da educação é uma tarefa árdua, que deve ser levada a sério por todos que compõem essa estrutura educacional, mas como lidar com a imposição do afastamento físico repentino, justamente no momento de implementarmos um novo documento curricular? Adiante, tentaremos responder a essa questão.

Do módulo – Discussão oral – Prática de oralidade no Campo de Atuação da Vida Pública

Essa proposta formativa teve como finalidade refletir sobre o ensino e aprendizagem da prática de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano. Por isso, trouxemos à reflexão, dos professores, as teorias da aprendizagem, legislação educacional, documentos curriculares e pedagógicos que fundamentam tais práticas, a fim de conscientizar e convencê-los da importância do ensino da oralidade em suas aulas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é dever da escola proporcionar o desenvolvimento da oralidade entre seus alunos, pois é a partir dessas competências e habilidades essenciais orais que o indivíduo se desenvolve socialmente.

(...) cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. (PCN, 1998, p. 25).

Além disso, destaca-se que as práticas orais nas escolas ainda são pouco difundidas, há uma priorização da escrita e do ensino da gramática em detrimento da oralidade dos alunos. Isso porque, como bem aponta Marcuschi, a postura da escola, de professores e de educadores ainda é voltada para o ensino e metodologias tradicionais.

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa à sua centralidade na relação com a escrita. Crucial neste caso é que não se trata de uma contradição, mas de uma postura. (Marcuschi, 1997:39).

Pensando nisso, esse espaço formativo se preocupou trazer subsídios teóricos e estratégias metodológicas como alternativas para a implementação e o desenvolvimento de práticas orais em sala de aula, com fundamentos nas orientações e reformulações dos novos currículos no país, entre eles: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o novo Referencial Curricular de Língua Portuguesa da Reme.

Alinhada às propostas da BNCC e do RC da Reme, que pressupõem o ensino da Língua Portuguesa partindo de situações de interação social em que os indivíduos façam o uso da língua dentro de um contexto social específico, os chamados “campos de atuação”, nossa proposta formativa partiu do objeto de conhecimento da “Discussão Oral no Campo de Atuação da Vida Pública.”

Como alternativas pedagógicas, trouxemos aprendizagem por simulações que privilegiam as práticas orais, entre elas: exposições orais, debates regrados, seminários, comunicações, júri simulado, reportagens e entrevistas simuladas.

Assim, o professor pode, por exemplo, utilizar o seminário acadêmico, uma espécie de discussão ampla sobre determinado assunto, levantando diversos debates orais e escritos até chegar à exposição e apresentação oral ao público, em conformidade com o nosso Referencial:

(...) convém promover a praticabilidade das composições orais em sala de aula, tais como: o uso de narrações, descrições, exposições, debates regrados, seminários, comunicações, explanações, amostras, entre outras que estimulem a verbalização. (RCReme, 2020, p.48)

Destaca-se, também, o uso didático do júri simulado, que possibilita o aprofundamento em determinados temas, visto que os alunos devem pesquisar e estabelecer relações entre assuntos e contextos para apresentar argumentos a favor ou contra a questão em debate. Essa atividade permite o desenvolvimento de habilidades argumentativas, já que objetiva a discussão, e assim, demanda que os estudantes exponham seus argumentos e refutem os do grupo rival (VIEIRA et. al., 2014).

Dentre essas possibilidades pedagógicas já elencadas, destacamos, inclusive, a elaboração e o uso do debate regrado, excelente estratégia didática para o exercício das práticas orais, além de possibilitar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e linguísticas, também desenvolvem as capacidades individuais, como bem esclarecem Dolz, Schneuwly e Pietro (2004), leiamos:

Capacidades fundamentais, tanto do ponto de vista lingüístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade) (2004, p.248 e 249).

Portanto, nosso processo formativo trouxe várias possibilidades didático-pedagógicas para subsidiar o professor na implementação das práticas orais em sala de aula, com objetivo de atender às competências e habilidades dos nossos documentos curriculares e o desenvolvimento cognitivo e linguístico de nossos alunos.

Do Módulo – Noções de literatura; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.

A presente proposta de estudo teve por finalidade subsidiar o processo de formação continuada dos professores de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Educação do município de Campo Grande/MS, por meio da perspectiva que tange à Iniciação dos Estudos Literários, IEL, uma vez que essa disciplina é parte constituinte da grade curricular do 9º ano.

Para tanto, a poesia brasileira contemporânea figurou como pano de fundo para os desdobramentos de discussão e reflexão. A princípio foram selecionados um rol de textos teóricos e dois vídeos, sendo estes últimos um documentário e uma entrevista para que os cursistas pudessem acessar o material com antecedência e fazer a apreciação do objeto literário em análise.

O mote para assegurar e/ou pautar os desdobramentos reflexivos acerca dos aportes teóricos e da poesia sugerida, as manifestações do *slam*, principalmente, na cidade de São Paulo pretendia colocar em evidência e dar relevo às questões da negatividade poética em face aos

processos de ressignificação dos espaços periféricos que a poesia feminina passou a demarcar no cenário urbano dos grandes centros como ocorreu e ocorre na capital paulista.

Destacou-se a presença de uma gama de elementos característicos da poesia advindos do caldo cultural que as periferias oferecem para a produção literária, no entanto, as discussões e debates ficaram além do que era esperado em relação a efetiva participação do grupo de professores.

Dessa forma, entende-se que a poética periférica, ou vozes marginais contemporâneas, carrega uma tensão produtiva: de um lado como marca do apagamento do sujeito, de outro lado o sujeito empírico enquanto crítico da poesia e debatedor público do gênero, revelado pela leitura comparativa entre as indicações literárias presentes nas produções e na crítica literária desenvolvida pelas manifestações artísticas em análise.

Do módulo – Relação entre textos e discursos

No módulo “Relação entre textos e discursos”, desde o título, já se presumiu uma divisão de conceitos, em que o segundo (discursos) reflete o repertório social de ideias e arcabouço expressivo, enquanto que o primeiro (textos) a materialização/*performance* das escolhas ideológicas e moldabilidade dos recursos expressivos acumulados/reconfigurados, sem estabelecer entre essas conceituações um ordenamento cartesiano de incidência de um sobre o outro, assim como por quais caminhos do processo formativo o cursista deveria escolher por si priorizar, a fim de que semelhante ao processo de leitura interpretativa se exercite assimilação, reconstrução textual, posicionamento e estabelecimento de vínculos e afastamentos com outros contextos, tudo autonomamente.

Pela construção do preâmbulo, fomentamos uma participação ativa dos cursistas, conforme é explicitamente observável, e estendido à leitura subjetiva dos implícitos relacionados a uma metodologia dialógica, acolhedora e encorajadora do exercício livre (porém fundamentado) da expressividade:

Neste módulo, o cursista é oportunizado a altura do curso, em diálogo com o que é teorizado, manifestar ativamente sua condição de leitor/(re)construtor de sentidos, portanto o rumo da mediação vai se completando a partir das decisões autoformativas, com base nas seleções textuais e convites para debates reflexivos. Portanto os caminhos devem ser dialógicos, muitas vezes até com possibilidades panorâmicas polifônicas. Exige-se, para cumprimento, somente, o empreendimento da leitura definida como obrigatória, bem como a participação em algum dos respectivos fóruns, para que nossas coautorias discursivas se manifestem nas tessituras colaborativas.

Nesse sentido, mesmo que cada fórum apresente mais de uma questão a ser respondida, basta dedicar-se, ao menos, a uma delas e/ou dialogar a partir do comentário de algum colega, de modo que, a depender de qual interesse e/ou participação se dispuser a empreender, uma ou outra leitura indicada/complementar será, naturalmente, iminente na eminência da dedicação participativa. Segue-se relação dos materiais selecionados para estante desta biblioteca não estanque. (Equipe de Língua Portuguesa da Semed, 2020)

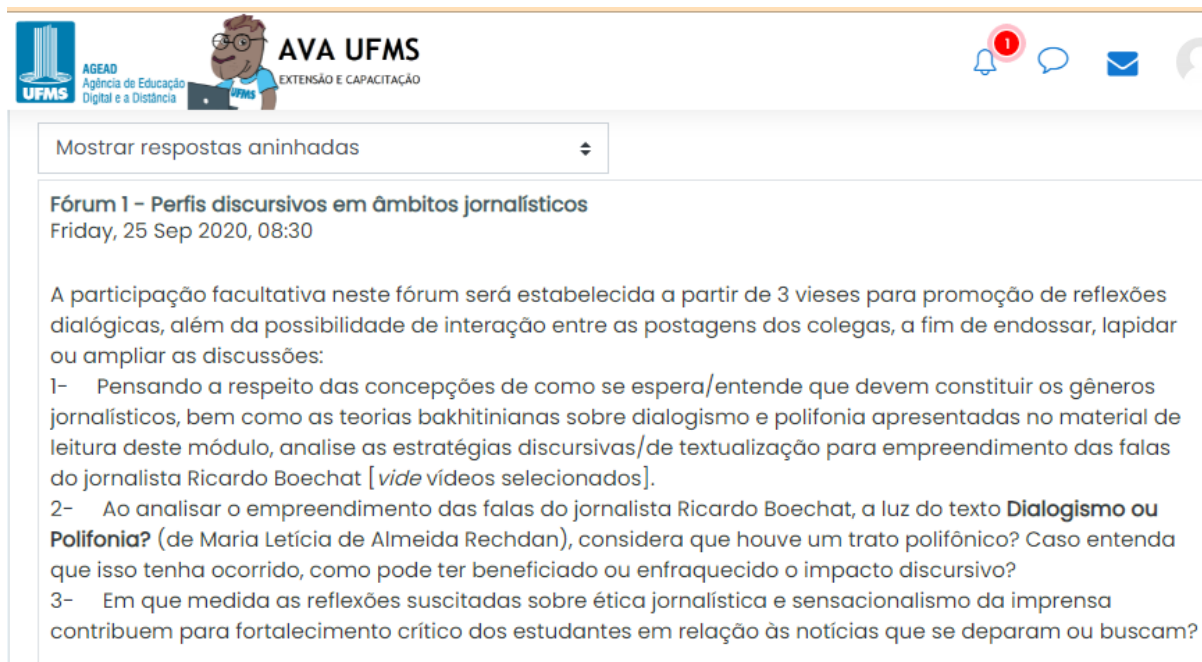
Assim, percebemos que os textos, em diferentes formatos, de leituras dispostas pelos elaboradores junto às dos cursistas, imbricaram na elaboração/manutenção de fóruns para fomento dialogal, a partir de múltiplas possibilidades de manifestação, desde haver mais de uma pergunta de escolha a ser respondida, além da interação direta com outros cursistas, a fim de favorecer a contribuição dos participantes, tendo em vista o que esses leram, refletiram e conjecturaram.

Buscamos oferecer aos cursistas um repertório de leituras que abrangem vários matizes sobre o mote em pauta. Para tanto, houve a construção de uma seção biblioteca aberta (tanto, pelo *layout* em que não se fechava em arquivos compactados em uma página à parte, bem como estímulo a que os professores indicassem alguma obra relevante), em que se apresentou os materiais, definindo, conforme necessidades/possibilidades de contribuição nos fóruns, quais eram de leitura: obrigatória, indicada e/ou facultativa complementar (essa última por se afastar um pouco mais das tematizações modais; ademais, buscou-se não viciar a disposição de matérias sob classificação de um mesmo gênero textual, e valorizando as potencialidades do *locus ciberespacial* com textos audiovisuais.

Com os fóruns explorou-se questionamentos que complementam um todo analítico sobre os textos disponibilizados, todavia permitindo que as questões serem respondidas independentemente, facultando ao participante responder o que melhor o fazia se sentir capaz de elaborar resposta, ou evitar uma repetência ou aproximação de reflexão contributiva, ou seja, para o concepção de fórum, ir além de um questionamento evita-se estreitar as fronteiras do que pode ser respondido. Portanto, evitou, sobretudo, uma referência bem demarcada de resposta esperada com perspectiva de gabarito, além de, em conformidade com a ideia de estabelecer relações entre textos e discursos, refletir nas proposições de cumprimento das atividades e exercitar essa capacidade de relacionar uma leitura com a outra, a contemplar um texto de cunho mais teorizador, com outro que servisse de elemento a ser analisado sob a luz da teoria em pauta.

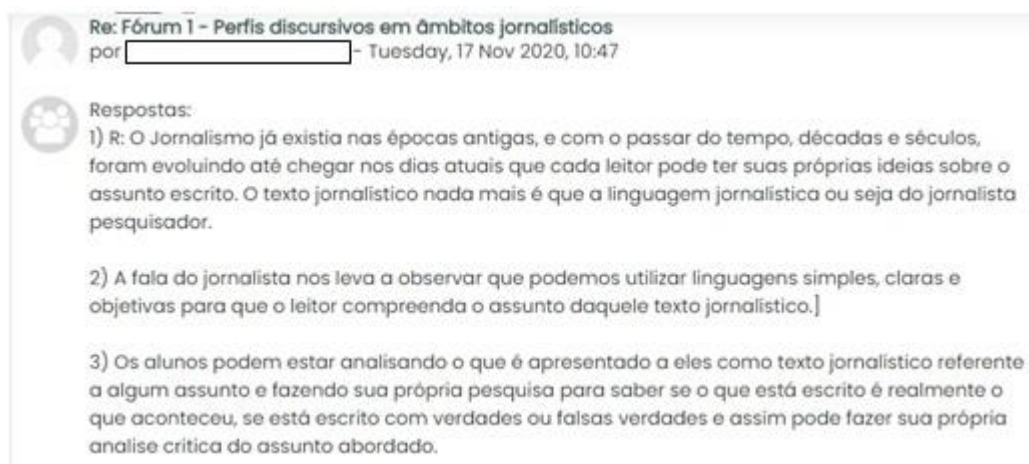
Ainda pensando sobre o direcionamento da participação docente, em que se há de respeitar o percurso de formação permanente que cada indivíduo trilhou, permitiu-se, para além do exercício assimilador e de aplicação analítica das teorias, que o professor realizasse sua crítica de aprovação, refutação, adaptação do que os autores estudados pontuaram, sem forçar que o professor faça uma adesão as conceituações, sem verificar contribuição com os estudos oportunos de linguagens, adaptando para as discussões/aprendizagens escolares.

Para ilustrar, mais especificamente, sobre o que se coletou das participações no módulo, traz-se alguns recortes imagéticos do “Fórum 1 - Perfis discursivos em âmbitos jornalísticos”, a revelar, além da proposição para fins contextuais, imagens de interações estabelecidas (preservando as identidades dos participantes), a fim de que se observe sobre a qualidade interativa:



Legenda: recorte de impressão da proposta do “Fórum 1 - Perfis discursivos em âmbitos jornalísticos”

Por essa imagem, ilustra-se como se apostou bastante nas habilidades leitoras, analíticas e produtivas dos professores, a fim de que esses pudessem: aprofundar suas leituras para os âmbitos interpretativos e de correspondências intertextuais/interdiscursivas; empreender a aplicação teórica a uma prática leitora; exercitassem suas criticidades acadêmico-pedagógicas e autorias conceptuais e expressivas.

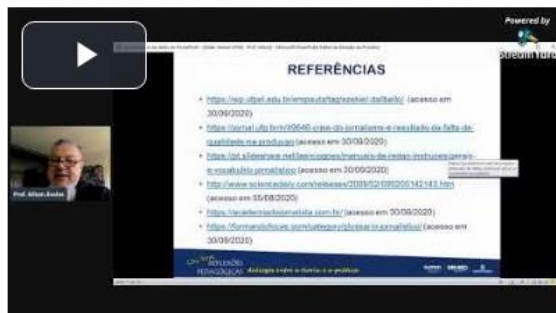


Legenda: resposta de participante ao “Fórum 1 - Perfis discursivos em âmbitos jornalísticos”

Com essa imagem, demonstra-se que houve participantes interessados em contribuir respondendo a todas questões suscitadas, mesmo que a validação participativa já seria efetivada em compromissar-se com apenas uma das perguntas. Todavia, percebe-se que algumas respostas, ao julgar dos elaboradores não atinge o cerne do que foi questionado, talvez por uma complexidade ou necessidade de maior clareza na proposição, o que permite reforçar a necessidade de uma futura escrita para contemplar mais fóruns e outros módulos, a partir de uma outra sistematização avaliativa, a fim de coletar impressões gerais dos cursistas. Porém, mesmo para esses casos em que a manifestação do cursista traz novo contorno de tematização, há o reconhecimento de que houve contribuição reflexiva válida sobre a essência dos questionamentos, permitindo que outras interações fossem possíveis, assim, cumprido um propósito importante que é estender as discussões, também, por pautas trazidas nos comentários dos próprios cursistas.

A partir do que trouxe, comento para que, independentemente, de você ter que pontuar mais alguma coisa, outros colegas possam, além das questões disparadoras, darem continuidade discursiva (outra forma de participação).

1) Certamente. Esse resgate histórico foi bem lembrado na palestra do professor Gilson (



). Pensando nessa evolução, será que todo texto jornalístico se mantém fiel a uma linguagem jornalística convencionalizada, e a maioria das produções pautam-se em pesquisa genuína ou se tratam de replicação de outras produções? Qual seria esse impacto para aquilatar os fatos noticiados?

2) Na política, por muito tempo (se ainda não se permanece assim), um candidato era considerado, por muitos, preparado ao se estabelecer uma linguagem empolada. Análogo a esse fenômeno de valorização social por meio da expressividade ocorre, também, em relação aos comentaristas de telejornais?

3) Considero, extremamente, relevante essa preocupação, entretanto, para promovermos o hábito de desconfiar das notícias que nos entregam/buscamos/ou, simplesmente, nos chegam, quais medidas cabem serem empreendidas em sala de aula?

Legenda: resposta ao participante “Fórum 1 - Perfis discursivos em âmbitos jornalísticos”

Nessa imagem, traz-se um exemplo de como algumas respostas remeteram a discussão do fórum a outro módulo com foco metodológico expositivo, por meio de palestra via *live*, estabelecendo, assim, relação entre os módulos, e diálogo entre as pautas modais formativas em Língua Portuguesa, ainda que cada módulo tivesse configurações estilísticas para interação diversas, bem como escopo específico.

textual/discursivo que não vise agregar valor. Colocando de outra forma, creio que é interessante pensarmos quais valores são esses, e com um referencial valorativo, reconhecer/diferenciar de outros relativos aos respectivos gêneros textuais/discursivos que os 'abarcam'.

2) Muito interessante trazer a ideia de "como se fala", pois isso me parece o refinamento linguístico justificável, entre outros escopos, a existência de nosso componente curricular. É possível exemplificarmos, dentro do âmbito jornalístico (a fim de aproveitar o ensejo), uma situação noticiada (ou performance de entrevista) em que 'como se disse' foi mais relevante 'do que se disse'? [Favor trazer o exemplo, factível ou hipotético, quem crer que sim].

3) Nesse sentido da impossibilidade de neutralidade discursiva por excelência, recomendo apreciação deste vídeo:



Legenda: ampliação/retomada de referenciais "Fórum 1 - Perfis discursivos em âmbitos jornalísticos"

Por fim, com esse recorte imagético, busca evidenciar que houve pouca participação dos cursistas na formação, como um todo, logo isso refletiu no número de interações que o fórum visava atingir. Todavia, considera-se que as interações demonstraram qualidade de excelência nas contribuições/interação, haja o observado na dedicação das respostas em atender aos questionamentos todos, conforme a compreensão que trouxe a permissividade/estímulo do módulo, estabelecer relações com outros textos/discursos; extrapolar às discussões disparadoras com mais conteúdos formativos (novos textos são agregados, nas sugestões de leituras complementares, frente às contribuições dos cursistas); além das manifestações serem corteses e não se restringirem as fronteiras rígidas do componente de Língua Portuguesa, mas alargando-as nas vazantes em que as concepções educacionais transbordam para que se siga os cursos de objetivos, conteúdos e metodologias.

Conclusão

Atinente à experiência vivenciada pelos professores formadores da equipe de Língua Portuguesa da Semed/CG, importa ressaltar a possibilidade de ampliar as perspectivas de formação de professores de Língua Portuguesa da Reme, lançando mão das tecnologias digitais em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, por meio do ambiente

virtual de aprendizagem. Além disso, a formação ocorreu em um momento de afastamento físico, no qual nossas formações presenciais, que sempre ocorrem agrupando os docentes em um local físico, passaram a ser virtuais. O efeito é o mesmo? vamos lá.

A essência dessa experiência está em perceber como o contato direto, olho no olho com os professores é importante, edificante, construtivo e desafiante. Como assim? O contato *on-line* não gera desafios também? Sim, gera, e muitos, a começar pela inserção repentina em uma ferramenta de outra instituição, isto é, aprender a lidar com o ambiente durante a aplicação deste. No conhecimento popular, “trocar o pneu com o carro andando”. Mas desafio dado é desafio cumprido! E assim caminhamos com a estruturação dos módulos, tendo como parâmetro, sempre, o nosso Referencial Curricular, ainda a implementar na Reme.

Dessa feita, decidimos que os módulos atenderiam a alguns dos “objetos de conhecimento” presentes no RC de Língua Portuguesa da Reme, que se estruturaram assim: Módulo 1: "Discussão oral" prof. Thiago Oliveira; Módulo 2: "Noções de literatura; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção" prof. João Batista; Módulo 3: "Efeitos de sentido de termos e expressões em textos jornalísticos" prof. Gílson Ávalos; Módulo 4: "Relação entre textos/discursos" prof. Gustavo Azuaga; Módulo 5: "Marcas linguísticas; intertextualidade" prof. Thiago Rupere e Módulo 6: "Variação linguística" prof. Leandro Queiroz.

A partir daí, cada um dos responsáveis pelo seu módulo passou a construir sua fala e buscar materiais para disponibilizar no ambiente, além de aprofundar estudos para gravar um vídeo ou fazer um *meet*, ao vivo com os professores, como foi o caso do módulo 1. Esse, por sua vez, realizado pelo professor Thiago Oliveira ao vivo com a participação síncrona dos docentes, módulo esse muito proveitoso para a discussão do que seja a prática de linguagem “oralidade”, no RC de Língua Portuguesa da Reme. Os cursistas se mostraram muito interessados e participativos, destacando suas experiências em sala de aula com esse eixo da língua. Por outro lado, o professor formador enfatizou a importância de não reduzir a abordagem da oralidade a simples práticas de repetição, mas tornar esses momentos propícios à produção de textos orais, ampliando as possibilidades de trabalhar os gêneros orais, tais como os debates regrados, o júri simulado, a exposição, tendo em vista, inclusive a metodologia de sala de aula invertida, que não aprofundaremos, nesse caso.

Em seguida, oferecemos o módulo sobre noções de literatura, tópico sensível para fazer frente ao atual cenário nacional de desvalorização do pensamento crítico e da linguagem estética, em detrimento a um estilo eminentemente utilitário na produção de textos das diferentes modalidades. Assim, o professor João Batista discorreu e disponibilizou materiais

para fortalecer o ensino da literatura como fruição no ambiente escolar, permitindo a imersão de docentes e discentes, por consequência, no mundo fantástico da análise e deleite dos textos literários. Ressaltamos, nesse sentido, a presença de um campo de atuação no nosso RC que pretende tratar especificamente da causa literária e artística, qual seja, o campo artístico-literário. Pois bem, assim foi feito, com um vídeo gravado e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, no qual os professores poderiam acessar, assistir e registrar os comentários e contribuições a respeito da formação e de suas experiências.

Em seguida, o professor Gustavo Azuaga, mantendo o processo dialógico, continuou esse percurso disponibilizando materiais que atenderam à formação na relação entre textos e discursos. Dessa forma, muitos conteúdos, todavia com escolhas de leituras fluidas para não exigir uma demanda de dedicação não condizente com a carga horária do cursista, permitindo, com isso, um suporte bibliográfico que alavancou reflexões, posturas e ações pedagógicas no âmbito da Área de Linguagens.

A metodologia foi em, alguns módulos, substancialmente dialógico-interativa e em outros o dialogismo se fez pelo lançamento propositivo e o leque de reflexões dos formadores-palestrantes, evitando-se imposições de condutas para as práticas dos docentes. E, apesar de pouco apelo no sentido de que viessem a escrever a respeito, os professores estavam apreciando nesses módulos com outros formatos interativos (diferente dos fóruns), o que não se fechou para que a manifestação dos docentes se refletisse nas tematizações postas nos módulos com fóruns; até mesmo porque, buscamos instigar os professores a apreciarem as conjecturas, inclusive a partir da fala dos ministrantes das *lives* e demais vídeos disponibilizados, havendo uma convergência com os preceitos formativos dos módulos entre si.

Em tempo, registramos o conhecimento e somos sensíveis à realidade social e educacional que uma rede de ensino como a Reme/CG possui, inclusive acentuada pelo momento de afastamento físico ocasionado pela pandemia da Covid-19, porém, não podemos deixar de observar uma baixa interação no ambiente virtual de aprendizagem. Tal observação pode, também refletir, a metodologia adotada pela equipe, apontando para uma melhor discussão em implementação das práticas formativas vindouras, tanto presenciais quanto EaD. Por fim, destacamos que não havendo pesquisas específicas com os cursistas sobre avaliação do curso, as constatações resultam das análises dos formadores em relação ao que conseguiram elaborar e coletar das respostas/participações registradas em fóruns, *chats* de *lives* e/ou envio de *e-mails* para a equipe de formação da Semed, prática que será levada a cabo em uma próxima escrita, na qual abordaremos os demais módulos, bem como o “trabalho final”, visando, sempre à busca de uma educação pública de qualidade.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília, Secretaria de educação Fundamental / MEC, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino.** Em SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo, Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º. e 2º. Graus:** uma visão crítica. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 1997.

VIEIRA, Marcelo Putilnik de Almeida. **A EaD nas políticas de formação continuada de professores.** Campinas, SP: [s.n.], 2001. [Tese (doutorado) sob orientação de Vicente Rodriguez - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação].

VIEIRA, R. D.; MELO, V. F.; BERNARDO, J. R. R. **O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação de professores de física: o problema do 'gato'.** Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online)., v.16, 2014.